

EM DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA, A OCUPAÇÃO DA REITORIA CONTINUA!

A ocupação da reitoria da Ufal teve início às 9 horas do dia 26/10 (quarta-feira) e até aqui nenhuma de nossas pautas foram atendidas. Não conseguimos sensibilizar a reitora Ana Dayse Dórea em relação aos problemas pelos quais a Universidade vem passando e que precisam ser solucionados com urgência.

O papel da Universidade pública é servir à sociedade, às necessidades humanas. No entanto, isso não ocorre. O caráter tecnicista e mercadológico tomou conta da nossa instituição, prejudicando a formação crítica. E, ainda assim, para a reitoria da Ufal, tudo se resolve com um reparo nos banheiros e nos canteiros centrais da cidade universitária. Porém, nossa estrutura física continua deficiente. Passar uma maquiagem na Ufal não resolve nossos problemas!

Completamos um mês de paralisação, com greve de técnicos e docentes. Em defesa da Universidade pública, contra a Reforma Universitária e o arrocho salarial, as três categorias da comunidade universitárias têm se mobilizado nessa greve com panfletagens, atos públicos e culturais, exposições de filmes, debates e, agora os estudantes ocupam o gabinete da reitora com uma pauta de reivindicações emergenciais.

Essa ocupação ganhou projeção com a divulgação da imprensa e força com o apoio de técnicos e docentes e com a nossa resistência, que não iremos recuar em nossas reivindicações e já estamos nos articulando nacionalmente com outros comandos estudantis. Além de apoiarmos a greve, também REPUDIAMOS o papel a que vem se prestando a União Nacional dos Estudantes (UNE), que se nega a construir a greve estudantil e parte em defesa do Governo Lula, implementador da privatização nas universidades.

A ocupação do gabinete continua até que nossa pauta de reivindicações que segue abaixo seja atendida pela reitora:

- Abertura do Restaurante Universitário aos demais estudantes pelo preço de custo da alimentação e ampliação do número de comensais, mantendo o atual valor para estes e para os residentes;
- Fim das taxas cobradas para expedição de documentos da universidade;
- Substituição imediata do atual pró-reitor estudantil, Eurico Lôbo, por alguém comprometido com o fortalecimento da Assistência Estudantil;
- Não à cessão dos bens materiais e equipamentos da universidade à interesses/grupos privados;
- Anulação das atividades acadêmicas durante a greve, em respeito à deliberação do Colegiado Especial na reunião do dia 10 de Outubro de 2005.

***Comando de Mobilização Estudantil
DCE, CAs e DAs da Ufal***